



A AULA PRÁTICA DE TERRITORIALIZAÇÃO COMO OBJETO DE EXPERIÊNCIA SOCIOECONÔMICA

**ANA LARISSE BARBOSA ARAÚJO; VALDEMIR MARTINS DE MELO FILHO;
ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA**

RESUMO

O presente trabalho apresenta e discute algumas questões sobre a importância da prática de territorialização no curso de medicina com a participação de alunos, professores, agente comunitário de saúde e monitores da disciplina de Saúde da Família. A metodologia utilizada foi baseada na análise e debate da realidade encontrada na localidade em torno de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Canindé/CE. Essa vivência apresentou uma reflexão sobre questões socioeconômicas daquela região. Desse modo, pode-se afirmar a relevância dessa experiência, visto que o grupo averiguou a importância de um amplo planejamento e, consequentemente, um atendimento das vulnerabilidades locais específicas, possibilitando a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: monitoria; prática; vulnerabilidade; identificação; localidade.

1 INTRODUÇÃO

O intuito desse trabalho é apresentar, de forma objetiva, a experiência prática da territorialização sob ponto de vista da monitoria da disciplina de Saúde da Família do curso de medicina da Faculdade Estácio de Canindé. Sabe-se que a territorialização visa a identificação de problemas sociais em torno de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e, consequentemente, o planejamento de ações de acordo com o grau de prioridade, objetivando uma melhor abrangência do Sistema Único de Saúde (SUS) (BORGES, 2013). Desse modo, durante o exercício acadêmico da monitoria de saúde da família, foi possível averiguar questões socioeconômicas da região analisada e apresentá-las aos demais estudantes presentes, possibilitando um debate acerca da população adscrita da Unidade Básica de Saúde (UBS) em questão.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio da experiência advinda da monitoria de saúde da família durante a aula de territorialização realizada nas proximidades da Unidade Básica de

Saúde Jose Pereira da Cruz em Canindé/CE. Os alunos do primeiro período do curso de medicina da Faculdade Estácio de Canindé visitaram esse território acompanhados por um professor, uma agente comunitária de saúde e uma monitora da disciplina de Saúde da Família. Durante a prática, o grupo percorreu parte do bairro em questão, observando a realidade social da localidade visitada e a monitora presente auxiliou o professor nessa apresentação. Posteriormente, houve um debate acerca da moradia, das atividades econômicas, do acesso a saúde, do lazer e da educação da população adscrita. Após a conclusão do debate, foi feita uma análise do ponto de vista do grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao explorar essa experiência, foi obtido como resultado uma análise das diversas opiniões encontradas no grupo acerca dessa vivência. Os estudantes, o professor e a monitora puderam debater sobre as atividades econômicas, o saneamento básico, a religiosidade, a violência, a educação e as questões associadas a saúde daquela localidade.

A economia era baseada em comércios locais, como pontos de vendas de alimentos, salões de beleza e bares. O saneamento básico era precário, não estava presente em todas as residências e havia esgoto a céu aberto. As práticas religiosas eram diversificadas, por exemplo, havia locais de encontro de católicos, evangélicos e espíritas. A violência era presente, porém foi relatado pela agente comunitária de saúde que os casos violentos haviam diminuído em virtude da presença de facções criminosas que tomaram o poder do bairro. Já a saúde, apesar da presença da Unidade Básica de Saúde José Pereira da Cruz, era precária em virtude da falta de recursos e do número exacerbado de habitantes que inviabilizava uma ampla assistência.

O debate foi pautado em critérios imparciais e teve como base para a discussão a precariedade daquela região, tendo em vista as inúmeras vulnerabilidades encontradas (FARIA, 2013). Desse modo, o grupo, além de discutir sobre a insegurança socioeconômica, debateu sobre a importância da territorialização, visto que é por intermédio dessa prática que a população em torno daquela Unidade Básica de Saúde (UBS) poderá receber os benefícios sociais de acordo com as vulnerabilidades locais e por meio de uma ação baseada em prioridades (SILVA, 2019).



Figura 1. Alunos, professor, monitora e agente comunitário de saúde debatendo, em campo, sobre as questões socioeconômicas encontradas na localidade.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que a prática de territorialização realizada com a presença de um professor e um monitor da disciplina de Saúde da Família no curso de Medicina demonstrou-se relevante, visto que, por meio dessa experiência, foi possível averiguar e debater de maneira apropriada a realidade social e econômica ao redor da Unidade Básica de Saúde (UBS) em questão. Os alunos, que são futuros profissionais da saúde, puderam analisar de forma presencial as situações de saúde, moradia, lazer e educação daquela localidade, além de entenderem a necessidade de ações pautadas em um planejamento prioritário. Portanto, pode-se afirmar a importância da prática de territorialização na construção acadêmica dos sujeitos envolvidos com ênfase na atuação da monitoria de Saúde da Família, pois é um projeto que busca auxiliar os estudantes no decorrer da disciplina, possibilitando um conhecimento abrangente.

REFERÊNCIAS

BORGER, D. C. B., FRANZ, A. K. R., SOUZA, S. A. **TERRITORIALIZAÇÃO: um processo para Atenção Programada na Saúde da Comunidade com base na Classificação de Risco.** Massaranduba-SC: 2013.

FARIA, Rivaldo Mauro de. A territorialização da atenção básica à saúde do sistema único de saúde do Brasil. **SciELO – Scientific Electronic Library Online**, Rio de Janeiro-RJ: 2020.

SILVA, D. N., PAIVA, F. M., GONDIM, A. P. S. **Vivência da territorialização como prática pedagógica fora da sala de aula.** Fortaleza-CE: UFC, 2019.